

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

TREINAMENTO EM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM DERMATOLOGIA
PARA AVALIAÇÃO DERMATOSCÓPICA DE LESÕES CUTÂNEAS
MELANOCÍTICAS E NÃO MELANOCÍTICAS EM INDIVÍDUOS ALBINOS NO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA BAHIA

ANA LÍLIA CUNHA NASCIMENTO GIUDICE DA COSTA

SALVADOR/BA

2020

ANA LÍSIA CUNHA NASCIMENTO GIUDICE DA COSTA

**TREINAMENTO EM SERVIÇO DE RESIDÊNCIA MÉDICA EM DERMATOLOGIA
PARA AVALIAÇÃO DERMATOSCÓPICA DE LESÕES CUTÂNEAS
MELANOCÍTICAS E NÃO MELANOCITICAS EM INDIVÍDUOS ALBINOS NO
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof.(a) Lívía dos Santos Brito

SALVADOR/BA

2020

RESUMO

Introdução: A dermatoscopia é um método propedêutico que avalia lesões pigmentadas e não pigmentadas da pele, definindo sua natureza benigna, suspeita ou altamente suspeita. **Objetivo:** aperfeiçoar o atendimento de indivíduos albinos no estado da Bahia para detecção precoce de câncer de pele. **Metodologia:** realizar-se-ão, para médicos preceptores e residentes em Dermatologia, atividades didáticas discursivas em sessões científicas quinzenais e treinamento prático em aparelho de dermatoscopia digital Fotofinder® no Hospital Universitário. **Considerações Finais:** a adequada formação do médico dermatologista possibilitará o acompanhamento efetivo da população estudada com a detecção de câncer cutâneo e seu breve encaminhamento terapêutico.

Palavras-chave: Albinismo, Câncer de pele, Dermatoscopia.

1 INTRODUÇÃO

O Estado da Bahia possui um grande número de indivíduos albinos que, por estarem expostos à alta incidência de radiação solar sem a devida proteção, desenvolvem inúmeras lesões cutâneas pré-malignas e malignas. Nessa população, evidenciamos crescente incidência de câncer de pele que impactam em sua qualidade de vida e longevidade.

A dermatoscopia é um método não invasivo auxiliar no exame clínico que, de forma direta, permite ao médico avaliar lesões pigmentadas da pele e definir se são de natureza melanocítica ou não. As lesões melanocíticas podem, ainda, ser avaliadas como benignas, suspeitas ou altamente suspeitas. O treinamento na interpretação dos achados dermatoscópicos de lesões pigmentadas cutâneas e sua correlação com os aspectos clínicos e histopatológicos das mesmas é fundamental para aumentar a eficiência no diagnóstico de lesões cutâneas melanocíticas e não melanocíticas (FERREIRA; BARCAUI; PIÑEIRO-MACEIRA, 2004.).

O uso de aparelhos de dermatoscopia digital e com alta resolução, que alcançam um aumento de 70 vezes na imagem examinada, levam à maior eficiência na detecção de lesões cutâneas melanocíticas e não melanocíticas suspeitas de neoplasia. No estado da Bahia, apenas o Serviço de Dermatologia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) possui aparelho de dermatoscopia digital de alta resolução Fotofinder® para uso em pacientes pelo Sistema único de Saúde (SUS).

Albinismo compreende um grupo de desordens autossômicas recessivas caracterizadas por baixa visão e fenótipo variável de hipopigmentação (MORICE-PICARD,2018). Há associação com um defeito na biossíntese de melanina responsável pela redução de pigmentação na pele, cabelos e olhos e por defeitos visuais (MORICE-PICARD,2018). Pacientes com albinismo tem um risco aumentado para desenvolvimento de câncer de pele não melanoma atribuído ao defeito na síntese de melanina (MARTI; LASSEAU; EZZEDINE, 2017) que leva a uma maior sensibilidade à radiação ultravioleta e uma pré-disposição a malignidades cutâneas (CALDAROLA; FANIA; FOSSAT,2013). Estes indivíduos, geralmente, têm pele clara, alta incidência de queimadura solar e fotodano precoce, incluindo elastose solar, ceratose actínica e câncer de pele

(MORICE-PICARD,2018). Um estudo australiano mostrou que a pele clara é o fator de risco mais importante para o desenvolvimento de carcinomas (GREEN; BATTISTUTTA,1990)

A pele é o maior órgão do corpo humano e o mais exposto a agressões. A exposição aos raios ultravioleta (UV) pode gerar câncer de pele ao causar lesão celular, induzir mutações e, em doses elevadas, causar morte celular (CONTRAN; KUMAR; ROBBINS, 2001). Quando a pele é exposta a uma significativa dose de radiação ultravioleta, ocorre inflamação caracterizada por eritema, edema e, possivelmente, dor e queimadura (MOREIRA, 2013).

O risco de desenvolver tumores malignos de pele depende da intensidade de exposição à radiação e da quantidade de melanina da pele que absorve a luz (CONTRAN; KUMAR; ROBBINS, 2001). Exposições repetidas causam um aumento na quantidade de melanina como resposta adaptativa para proteger a pele de uma nova exposição solar e também está associada a um aumento de risco de carcinomas em queratinócitos e melanócitos. O melanoma, por exemplo, é um câncer com origem em melanócitos e o mais agressivo (WEBER,2007) dentre os cutâneos.

Em regiões equatoriais, onde há grande incidência de radiação ultravioleta, o câncer de pele pode desenvolver-se em albinos já na adolescência, levando à alta taxa de mortalidade, assim como de morbidade na terceira década de vida (LOOKINGBILL; LOOKINGBILL; LEPPARD,1995). Na Bahia, 70% dos albinos declararam ascendência negra ou parda, semelhante à distribuição racial no estado (MOREIRA, 2013). Salvador, capital do estado, possui características demográficas peculiares, resultante de fatores sócio-culturais e biológicos, apresentando uma etnia predominantemente negra, decorrente do período da colonização em que era o principal centro de distribuição de escravos africanos (MARTI; LASSEAUX; EZZEDINE, 2017). Tendo em vista a quantidade de afrodescendentes nesse estado e o percentual de albinos nessa etnia, verifica-se um grande número destes indivíduos na população baiana, o que se confirma pelo número de associados na Associação de Albinismo do Estado da Bahia (APALBA) na ordem de cinco centenas.

O diagnóstico precoce dessas lesões, especialmente o melanoma, e o acompanhamento regular dos seus portadores, com atenção para mudanças de

padrão em lesões prévias e surgimento de novas, é fundamental para o tratamento adequado em tempo hábil com menores riscos de morbimortalidade (VAN DER WESTHULZEN.; BEUKES; GREEN, 2015).

Para capacitar a equipe de médicos preceptores e residentes do Serviço de Dermatologia do Hospital das Clínicas de Salvador-Ba, especializado em seu atendimento, faz-se necessária a realização quinzenal de atividades didáticas discursivas e práticas em dermatoscopia digital em prol do diagnóstico precoce e condução terapêutica adequada capaz de impactar diretamente na qualidade de vida, na educação para prevenção e na longevidade da grande comunidade de indivíduos albinos existente no estado da Bahia, além de influenciar ações governamentais a cerca dessa população estudada.

2 OBJETIVO

Realizar treinamento de médicos preceptores e residentes em dermatoscopia digital através de atividades didáticas discursivas e treinamento prático em dermatoscopia com aparelho digital Fotofinder® para aperfeiçoar a avaliação de lesões cutâneas melanocíticas e não melanocíticas em indivíduos albinos acompanhados ambulatorialmente no serviço de Dermatologia do Hospital Universitário Professor Edgard Santos, em Salvador – Bahia, obtendo, assim, detecção precoce de pré-malignidade e malignidade nas lesões cutâneas examinadas e breve direcionamento terapêutico às mesmas.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO:

Projeto de intervenção tipo plano de preceptoria, a partir de uma necessidade, escolheu-se um tema e, gradativamente, definiu-se um problema e as formas de solucioná-lo, levantando-se uma questão para ser respondida através do projeto de intervenção (PIUVEZAM, 2012).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Projeto será realizado semanalmente em ambulatório de Tumores cutâneos, no Serviço de Dermatologia, no prédio Ambulatório Magalhaes Neto, pertencente ao Complexo do Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES) integrante da Universidade Federal da Bahia (UFBA). No referido ambulatório, temos disponibilidade para atender 10 indivíduos albinos moradores do Estado da Bahia. por semana, juntamente com demais pacientes que o frequentam regularmente.

O público-alvo desse projeto são os médicos preceptores e residentes do Serviço de Dermatologia no referido Hospital Universitário.

A Equipe executora é formada por médicos docentes da UFBA, médica dermatologista do Serviço de Dermatologia ligada à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), médicos residentes em Dermatologia no complexo HUPES.

Os atores sociais serão: indivíduos albinos, médicos, recepcionista do Serviço de Dermatologia, gestor imediato (setor de dermatologia), gestor da Clínica Médica (onde está incluída a Dermatologia), funcionários de limpeza, funcionários responsáveis pela logística com as peças cirúrgicas advindas do serviço de dermatologia, médicos residentes e médico patologista preceptor vinculados ao Serviço de Anatomia Patológica do HUPES.

3.3 ELEMENTOS DO PP

As ações planejadas para a execução deste plano de Preceptoria são:

- Ampliar quantidade de pacientes albinos atendidos através de realização de mutirão de atendimentos e de realização de biopsias cutâneas quando necessárias.
- Reserva de vagas em agenda semanal para 03(três) pacientes novos, a cada semana, no ambulatório dermatológico para pacientes albinos.

- Contato com Associação de Pacientes Albinos da Bahia (APALBA) para encaminhamento dos indivíduos cadastrados na mesma para atendimento e acompanhamento no Serviço de Dermatologia do HUPES, em ambulatório específico e data pré-estabelecida.
- Aplicação de técnicas propedêuticas e instrução de médicos residentes no uso das mesmas durante a avaliação dos indivíduos albinos em ambulatório específico do hospital universitário
- Participação de cursos de dermatoscopia e criação de grupos de discussão quinzenal sobre dermatoscopia de pele voltada para médicos preceptores e residentes.
- Atividades de estudo-dirigido acerca dos temas: albinismo, dermatoscopia de lesões melanocíticas e não melanocíticas, avaliação de lesões malignas e pré-malignas de pele, padrão de lesões melanocíticas de albinos e condução terapêutica de lesões cutâneas malignas, pré-malignas e benignas de pele.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano e/ou fortalecê-la serão:

- **Fragilidade 1** : Dificuldade de acesso dos pacientes ao ambulatório de Dermatologia na cidade de Salvador.

Oportunidade 1: Comunicação livre com o serviço social do HUPES para entrar em contato com setores de transporte das cidades onde os pacientes albinos residem a fim de facilitar a vinda deles à consulta dermatológica.

Contato frequente com a associação APALBA para contribuir no contato com os indivíduos albinos que necessitem de atendimento com brevidade há qualquer tempo.

- **Fragilidade 2** : Espaço nas agendas de atendimento para realização de consultas e procedimentos necessários (biopsias cutâneas e estudo anatomopatológico das mesmas) já que nosso ambulatório para albinos tem em seu registro apenas um quinto dos pacientes existentes no Estado.

Oportunidade 2 : Planejamento e realização de mutirão de atendimento com criação de agendas exclusivas para tal, ampliando, dessa forma, o número de indivíduos com albinismo atendidos.

- **Fragilidade 3** : Velocidade de processamento de material cutâneo colhido para esclarecimento diagnóstico e condução terapêutica.

Oportunidade 3 : Comprometimento do médico preceptor do Serviço de Anatomia Patológica do HUPES para traçar uma estratégia e criar um fluxo que agilize o estudo dos fragmentos cutâneos de pacientes albinos colhidos no Serviço de Dermatologia.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Trimestralmente, em reunião periódica dos médicos preceptores e médicos residentes do Serviço de Dermatologia, faremos uma avaliação do número de pacientes atendidos, dos ganhos adquiridos e das dificuldades a serem sanadas pela equipe.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de exame dermatoscópico de alta resolução executado por equipe médica treinada, objetivamos incrementar a qualidade e quantidade de diagnósticos de lesões melanocíticas e não melanocíticas, benignas ou malignas, no Hospital Universitário professor Edgar Santos da Universidade Federal da Bahia. O Foco desse incremento será a população de indivíduos albinos, cerca de 500 pessoas, que vivem no Estado da Bahia. Após detectada a lesão cutânea suspeita de malignidade, realizaremos a condução cirúrgica e encaminhamento do estudo histopatológico para definição de diagnóstico e condução multidisciplinar. Como limitações temos o pequeno número de vagas para atendimento semanal dos albinos e a dificuldade em abreviar o resultado do estudo anatomopatológico das lesões excisadas. Com a realização de mutirões de atendimento e inclusão do serviço de Anatomia patológica em todo processo, definiremos o tratamento o mais precoce possível, visando reduzir danos e complicações advindas do câncer de pele melanoma ou não melanoma na população albina da Bahia.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, C.M.M.; BARCAUI, C.B.; PIÑEIRO-MACEIRA, J. **Dermatoscopia: Aplicação Clínica e Correlação Histopatológica**. Editora Atheneu, São Paulo, Rio de Janeiro, Ribeirão Preto e Belo Horizonte, p.1-2, 2004.

MORICE-PICARD, F. et al. **Burden of Albinism: Development and Validation of Burden Assessment Tool**. Orphanet Journal of Rare Diseases, n 13, p.162, 2018.

MOREIRA, L.M.A. et al. **Perfil do albinismo oculocutâneo no Estado da Bahia**. Ci. Med. Biol., Salvador, V.6, n. 1, p. 69-75, Jan/Abr.2007.

CALDAROLA, G.; FANIA, L.; FOSSAT, B. et al. **Dermoscopy of the melanocytic lesions in patients affected y oculocutaneous albinism: a case series**. Dermatol, 226: 358-361, 2013.

VAN DER WESTHULZEN, G.; BEUKES, C.A.; GREEN, B. et al. **A Histopathological study of melanocytic and pigmented skin lesions in patients with albinism**. J. Cutan. Pathol., 2015.

Marti, A.; LASSEAUX, E.; EZZEDINE, K. et al. **Lessons of day hospital: Comprehensive assessment of patients with albinism in a european setting pigment cell Melanoma**. Res., 00: 1-12, 2017.

CONTRAN, R.S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. **Fundamentos de Robbins: Patologia Estrutural e Funcional**. Ed. 6, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2001.

MOREIRA, S.C. et al. **Associação entre a susceptibilidade à exposição solar e a ocorrência de câncer de pele em albinos**. Ver. Ciênc. Méd. Biol., Salvador, v.12, n.1, p70-74, Jan/abr. 2013.

WEBER, A.L. et al. **Comparação dos casos de melanoma cutâneo diagnosticados por diferentes especialistas**. An. Bras. Dermatol., Rio de Janeiro, v.82, n.4, p. 311-5, 2007.

GREEN, A.; BATTISTUTTA, D. **Incidence and determinants of skin cancer in a high-risk an australian population**. Inter. J. Cancer, New York, v.46, n.3, p. 356-61, 1990

LOOKINGBILL, D.P.; LOOKINGBILL, G.L.; LEPPARD, B. **Actinic damage and skin cancer in albinos in northern tanzania: finding in 164 patients enrolled in outreack skin care program**. J. Am. Acad. Dermatol., St.Louis, v. 32, p. 653-658, 1995.